

# BIRD negocia projeto com o Brasil

por Cláudia Safatle  
de Brasília

O vice-presidente do Banco Mundial (Bird) para a América Latina e Caribe, Sahid Husain, e o diretor do Departamento Brasil do Bird, Armeane Choksi, chegam nesta segunda-feira em Brasília, para uma visita de três dias, onde pretendem negociar com o governo brasileiro uma carteira de projetos para os próximos três anos e reiniciar as negociações ao redor de projetos setoriais de ajuste estrutural — que são financiamentos de montantes elevados, rápido desembolso e necessariamente precedidos de um acordo formal com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

O ministro Clodoaldo Huguene, chefe do Departamento de Assuntos Internacionais do Ministério da Economia, adiantou a este jornal que a primeira negociação de um projeto setorial deverá envolver um financiamento da ordem de US\$ 500 milhões, destina-

dos ao ajuste estrutural da política de comércio exterior que, aliás, foi realizado com as medidas de liberalização das importações, com revisão de tarifas aduaneiras e remoção dos entraves burocráticos.

Há cerca de dois anos o governo brasileiro tentou implementar esse projeto de mudança da política de comércio exterior, seguindo uma lista de programas setoriais que abarcam reformas do sistema financeiro e recuperação do setor elétrico. As intenções do governo brasileiro não foram adiante por uma série de circunstâncias, incluindo a pela ausência de um acordo com o FMI.

## AVANÇO

"Agora, como nós e o Banco Mundial supomos que a carta de intenções do governo brasileiro ao Fundo Monetário será aprovada, vamos nos adiantar na discussão desse programa setorial", explicou Huguene. Com isso, haveria um significativo reforço na disponibilidade de recursos do

BIRD para o Brasil em 1991, período em que os financiamentos contratados totalizam US\$ 1,3 bilhão, em comparação com cerca de US\$ 1,5 bilhão contratados neste ano.

Há alguns anos o Brasil tem acumulado fluxos negativos de recursos — pagamentos de principal e juros ao Banco Mundial superior aos desembolsos da instituição ao País — e, segundo estimativas iniciais, para 91 esse fluxo negativo seria da ordem de US\$ 400 milhões.

Segundo fontes do Ministério da Economia, que participaram da elaboração da proposta de reestruturação da dívida externa, levada aos bancos privados recentemente, está embutida na proposição brasileira que o fluxo líquido de pagamentos do principal da dívida ao BIRD seja zero. Para isso, segundo essas mesmas fontes, o governo brasileiro teria que buscar cerca de US\$ 1 bilhão, ao ano, nos próximos cinco anos, de empréstimos a projetos setoriais, que

além de rápido desembolso, não estão submetidos a contrapartidas internas de recursos, embora tenham que obedecer a condições microeconômicas, principalmente à estabilidade da inflação.

Huguene, que estará com a missão do Banco Mundial nesta segunda-feira — quando a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, oferecerá um almoço à Husain e Choksi — informou, ainda, que a visita do vice-presidente do Banco Mundial para América Latina e Caribe será aproveitada para se discutir a reestruturação da carteira de projetos contratados nos anos passados, cancelando os que são irrecuperáveis e reformando os que têm possibilidade de serem bem gerenciados, ao mesmo tempo que se procurará montar um cronograma de financiamentos para os próximos três anos. Feito isso, na segunda semana de novembro virá a Brasília uma missão técnica para operar essa reestruturação.